



Experiências agroecológicas nos projetos de pesquisa e extensão: um olhar pela saúde ampliada.

Agroecological experiences in research and extension projects: a glance at expanded health

MODESTO, Felipe, P. P.¹; OLIVEIRA, Claudia. A.²; LIMA, Simone, M. P. F.³

¹ IFRJ, felippepersano@hotmail.com; ² IFRJ, claudia.oliveira@ifrj.edu.br; ³ IFRJ, simone.lima@ifrj.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Este trabalho aborda o relato de experiência de um estudante de Terapia Ocupacional em 3 fases dos projetos de Agroecologia e Saúde do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Realengo. As 3 fases foram interligadas durante dois anos e meio, vivenciados durante a pandemia. A Pandemia da Covid-19 trouxe a urgência de repensar as ocupações humanas alienadas à relação saúde-ambiente. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades dos projetos considerando a colaboração da agroecologia para a educação popular em saúde e refletindo o impacto para os participantes. Diálogos de saberes foram realizados em plataformas de interação à distancia. Também houveram ações de solidariedade e resistência nos territórios, promovendo o acesso à alimentação saudável através da articulação de produtores agroecológicos locais com grupos mais vulneráveis. Os projetos de Agroecologia e Saúde contribuíram para a participação social e o protagonismo em saúde no contexto da Pandemia.

Palavras-Chave: agroecologia; educação popular em saúde; pandemia; terapia ocupacional.

Contexto

Trata-se de um relato de experiência de um estudante de graduação, bolsista nos projetos de agroecologia que ocorreram do início de 2020 ao meio de 2022, vivenciados durante a pandemia. No 1º ano foi idealizado um jogo de cartas para visibilizar as plantas alimentícias e medicinais associadas a produção agroecológica e ao alívio de sintomas da Covid-19. No 2º ano foram realizados eventos online de educação popular em saúde contribuindo para o diálogo entre diversos saberes. No último ano, ações de solidariedade nos territórios contribuíram para o acesso à alimentação saudável através da articulação entre produtores agroecológicos de Niterói-RJ e grupos mais vulneráveis do Morro do Estado – Niterói, RJ.

Descrição da Experiência

Sou um estudante de Terapia Ocupacional, área do conhecimento que se debruça sobre o campo das ocupações humanas. Fui bolsista nos projetos de Agroecologia



e Saúde do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), participando da pesquisa e da extensão. Para Mussi, F. et al. (2021) a pesquisa possibilita experiências de aprendizado e reflexões históricas, sociais e culturais, enquanto os projetos de extensão agregam para a futura atuação profissional. Os estágios também são ações edificantes para a formação. Ainda segundo o autor, o relato de experiência é o registro de vivências em pesquisas e projetos de extensão universitária.

Meu pensamento crítico reflexivo sobre a promoção da saúde foi despertado no estágio na Clínica-Escola do Campus Realengo. No acesso à clínica-escola havia um jardim com pés de manjerição, umbigos de bananeira e outras ervas que mobilizavam o saber popular dos usuários. Nesse ambiente lúdico, eles conversavam sobre plantas que auxiliam a saúde e sobre o uso de plantas em banhos, em receitas culinárias e no manejo das hortas. A escuta dos saberes, rituais e práticas populares de cuidado em saúde estimulava a participação social e o engajamento dos usuários no tratamento, apoiando o estabelecimento de vínculos e o próprio autocuidado. Esta prática de acolhimento se tornou uma parte importante das intervenções para a saúde. A possibilidade de promover a saúde compartilhando saberes no ambiente lúdico do jardim provocou reflexões sobre o conceito da saúde. O Ministério da Saúde ressalta que a Organização Mundial da Saúde compreende a saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença. A manutenção da saúde envolve hábitos alimentares saudáveis, enquanto, o consumo de alimentos ultraprocessados é associado a várias doenças (BRASIL, 2023). Compreendi que a saúde, em seu conceito ampliado, abrange as questões sociais, ambientais, políticas e culturais; envolve o estilo de vida das pessoas, as suas condições de vida, trabalho e renda, o acesso a alimentação, os fazeres comunitários e as redes sociais. A partir dessas vivências entrei para os projetos de agroecologia e saúde do IFRJ onde participei de 3 fases, integrando pesquisa e extensão.

Na 1ª fase do projeto, a realização do Curso Sistemas Agroflorestais e a pesquisa científica possibilitaram compreender o contexto de surgimento da pandemia da Covid-19. Os estudos vinculam historicamente as pandemias à ação humana anti-ecológica, dado que a transmissão de doenças pode ser uma consequência da destruição dos ecossistemas. Ações de desmatamento e uso de agrotóxicos afetam diretamente os ciclos biológicos de vírus e vetores de transmissão que fazem surgir zoonoses, epidemias e pandemias. Esse contexto socioambiental crítico, incentivado pela agricultura convencional é agravado pela precarização da alimentação e exploração do trabalhador. Para Farias e Faleiro (2019) todos os seres humanos são impactados em seu cotidiano, seja pela difusão do agronegócio e suas práticas, seja pela influência de um padrão de comportamento alienado, individualista e consumista. BURIGO, A. C. et al. (2019) afirma que os efeitos da exposição a múltiplos agrotóxicos presentes nos alimentos, na água, no solo e no ar ainda não foram estudados adequadamente. Para o autor a degradação ecológica e a mudança climática trazem riscos à saúde pela proliferação de parasitas, envenenamento de trabalhadores rurais e contaminação de plantas e animais usados na alimentação humana. A dificuldade de acesso ao alimento seguro, a privação material e a exclusão social também são fatores que impactam a saúde pois estão associados com a desnutrição, a perda da produtividade e por fim, a



miséria. O autor conclui que os impactos dos sistemas alimentares na saúde são agravados pelas mudanças climáticas e pobreza. Sendo assim, a Agroecologia aparece como uma ciência potente para a saúde e o bem-estar, beneficiando as relações entre alimento-saúde-clima e alimento-saúde-pobreza.

Continuando dentro do período da 1ª fase, encontrei diversos autores que caracterizam a agroecologia. Segundo Farias e Faleiro (2019), “a Agroecologia se caracteriza como um novo paradigma produtivo, que estabelece novas relações com a natureza, com o ser humano, com a ciência, com os conhecimentos dos camponeses, quilombolas, indígenas, entre outros povos” (p.3). Para Rosa, M. P. (2020) a Agroecologia é uma forma de viver, mesclando ciência, conhecimento popular, preservação ambiental e inclusão social. Percebo a Agroecologia como uma prática de saberes plurais, uma ciência para o futuro, um movimento decolonial de resistência aos poderes hegemônicos que incentivam pandemias.

Na 2ª fase os integrantes dos projetos criaram um perfil no Instagram¹ chamado **S.A.B.E.R:** “Saúde, Agroecologia, Biodiversidade, Educação Popular, Resistências”. Eventos de educação popular foram divulgados no perfil, transmitidos em sala virtual e postados no Youtube². Os conteúdos de capacitação foram realizados através da live “Meliponicultura para Iniciantes”, da oficina “Criação de Abelhas Nativas: confecção de iscas” e da roda de conversa “As Contribuições da Economia Ecológica para a prática da Agroecologia”. Estas atividades foram mediadas por mim e realizadas em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), respectivamente.

Ainda na 2ª fase, publiquei o trabalho “Jogo Flora Biodiversa: Educação popular em saúde em tempos de pandemia”. As cartas do jogo contém a imagem das plantas e suas potencialidades, como demonstra a figura 1.

Figura 1 – Frente e Verso da carta “ORA-PRO-NÓBIS”:



Fonte: Compilado criado pelo autor em ambiente virtual.

¹ <https://www.instagram.com/saber.raizesintegradas>

² <https://youtube.com/@acontecenocreal6550>



Segundo Modesto F. P. P. et al. (2020), o jogo foi pensado para a educação popular em saúde. O processo lúdico de ensino-aprendizagem resulta da comunicação de categorias potentes das plantas atreladas aos saberes da agroecologia. Assim, a jogabilidade favorece o intercâmbio de conhecimentos sobre as plantas biodiversas que fortalecem o sistema imunológico. Em teoria, o jogo facilita o engajamento dos participantes em processos de ensino-aprendizagem e promoção da saúde ampliada.

Na 3ª fase continuamos o ciclo de compartilhamento de saberes sobre agroecologia e saúde no ambiente virtual. Formulei materiais didáticos e instrucionais para publicar no perfil do SABER. 3 séries foram criadas para as postagens: “Saber Azimute”; “Saber PANC” e “Saberes Medicinais”. As postagens abordaram respectivamente: os saberes e dinâmicas socioambientais agroecológicas; a importância das PANC para a saúde e segurança alimentar; usos, propriedades e cultivos de plantas medicinais.

O enfrentamento da pandemia agravou as desigualdades sociais para as populações dos territórios mais vulneráveis, como moradores da periferia e camponeses que tem dificuldade de acessar equipamentos públicos. Neste momento, durante a 3ª fase, vivenciei várias ações voluntárias de educação e saúde no mutirão do “Bem-viver”, em atenção a populações vulneráveis de Niterói. As experiências e saberes oriundos dos projetos inspiraram as ações sociais realizadas na comunidade, como por exemplo: a articulação com produtores agroecológicos locais, os mutirões de agroecologia, o estímulo à soberania alimentar pela construção de hortas comunitárias, entre outras ações realizadas no movimento ecossocialista. Sob a ótica do viés ecológico, o plantio de raízes, hortaliças, ervas e leguminosas gerou a conscientização sobre a autonomia produtiva de um território. Do ponto de vista social, o movimento proporcionou a saúde ampliada pelo acesso de diversas famílias à alimentação saudável. Na pandemia, centenas de pessoas receberam doações das cestas agroecológicas, exibidas na figura 2.

Figura 2 – Doação de cestas agroecológicas no morro da Chácara - Niterói.



Fonte: Fotografia do autor capturada no morro da Chácara.



Resultados

Os projetos aconteceram em fases consecutivas, como mostra o quadro 1:

Quadro 1: Fases dos projetos de agroecologia e saúde com as atividades desenvolvidas.

FASES	PERÍODO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
1	2020.1	-Bolsista do projeto de pesquisa: “Práticas socioambientais e agroecologia: caminho entre o campo e o urbano” (PIBIC 2019-20). -Colaborador do projeto de extensão: “Práticas extensionistas em agroecologia: Transformação socioambiental e valorização dos saberes da terra” (PIBIEX 2019-2020). -Formação online no Curso Sistemas Agroflorestais; SMA-SP, Brasil.
2	2020.2 e 2021.1	-Bolsista do projeto de extensão: “Saberes agroecológicos e saúde ampliada: construindo reflexões e ações” (PIBIEX 2020-2021). -Colaborador na pesquisa: “Mapa Colaborativo Agroecológico: Promoção da Saúde em tempos de Pandemia” (PIBIC 2020-2021). -Formação online no Curso Produção de Hortaliças PANC; EMBRAPA. -Publicação nos Anais da VIII Semana da Saúde CREAL: “Jogo Flora Biodiversa: Educação popular em saúde em tempos de pandemia”.
3	2021.2 e 2022.1	-Bolsista do projeto de extensão: “S.A.B.E.R - Saúde, Agroecologia, Biodiversidade, Educação Popular, Resistências” (PIBIEX 2021-22). -Publicação nos Anais do IX Encontro da Saúde do CREAL: “Saberes Agroecológicos e saúde ampliada: Construindo reflexões e ações”. -Colaborador no movimento ecossocialista ‘Mutirão do BEM-VIVER’.

Minhas experiências nos projetos resultaram na criação de materiais educativos, trocas de saberes e publicações acadêmicas, além da articulação de redes solidárias que viabilizaram a segurança alimentar em territórios vulneráveis durante a pandemia da Covid-19. A vivência da agroecologia gerou protagonismo em saúde, impactando minha qualidade de vida pela melhoria da alimentação, uma atividade primordial para podermos realizar todas as nossas ocupações humanas ao longo da vida.

Concluo que alcancei novas fronteiras de saberes e fazeres diversos através das experiências com a agroecologia e a educação em saúde nos projetos do IFRJ. Percebo que me tornei responsável ao vivenciar a integração dos saberes com a transformação de realidades complexas na pandemia. Enraizei uma identidade social mais sustentável e solidária combatendo a alienação sobre a relação saúde-ambiente. Sinto que nossa raiz comum é ancestral, e somos natureza em diversidade sociocultural.

Referências bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que significa ter saúde?** Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>> Acesso em:5 jun.2023.



BURIGO, A.C. et al. (Orgs.). **CADERNO DE ESTUDOS: SAÚDE E AGROECOLOGIA**. Rio de Janeiro: Aicó Culturas, v. 1, 2019.

FARIAS, Magno Nunes; FALEIRO, Wender. Terapia Ocupacional e Agroecologia: reflexões para uma práxis eco-social/occupational therapy and agroecology. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 162-171, 4 fev. 2019.

MODESTO, Felipe P.P.; OLIVEIRA, Claudia A. de; LIMA, Simone M.P.F. JOGO FLORA BIODIVERSA: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA.. In: Anais da Semana da Saúde do IFRJ/Campus Realengo. **Anais...**Rio de Janeiro(RJ) IFRJ, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021.

ROSA, Marcela Pereira. O FATALISMO NO TRABALHO CAMPONÊS: da submissão às possibilidades de ruptura. **Psicologia & sociedade**, [S.L.], v. 32, p. 1-15, 2020.v. 32, p. 1-15, 2020.